

## LIMITES NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Somos as primeiras gerações de pais,  
decididos a não repetir com os filhos,  
os erros de nossos progenitores.  
E com o esforço de abolir os abusos do  
passado,  
somos os pais mais dedicados e  
compreensivos,  
mas por outro lado,  
os mais bobos e inseguros que já houve na  
história.  
O grave é que estamos lidando com  
crianças mais 'espertas',  
ousadas, agressivas e poderosas do que  
nunca.  
Parece que, em nossa tentativa de sermos  
os pais que queríamos ter,  
passamos de um extremo ao outro.  
Assim, somos a última geração de filhos,  
que obedeceram a seus pais e  
a primeira geração de pais,  
que obedecem a seus filhos.  
Os últimos que tivemos medo dos pais  
e os primeiros que tememos os filhos.  
Os últimos que cresceram sob o mando dos  
pais  
e os primeiros que vivem sob o jugo dos  
filhos.  
E o que é pior,  
os últimos que respeitamos nossos pais  
e os primeiros que aceitamos,  
que nossos filhos nos faltem com o respeito.  
À medida que o permissível,  
substituiu o autoritarismo,  
os termos das relações familiares mudaram  
de forma radical, para o bem e para o mal.  
Com efeito, antes se consideravam bons  
pais,  
aqueles cujos filhos se comportavam bem,  
obedeciam suas ordens e os  
tratavam com o devido respeito.  
E bons filhos, as crianças que eram formais e  
veneravam seus pais.  
Mas, na medida em que as fronteiras  
hierárquicas  
entre nós e nossos filhos foram-se  
desvanecendo,  
hoje, os bons pais são aqueles que  
conseguem  
que seus filhos os amem,  
ainda que poucos os respeitem.  
E são os filhos quem,  
agora, esperam respeito de seus pais,

pretendendo de tal maneira,  
que respeitem as suas idéias, seus gostos,  
suas preferências e sua forma de agir e viver.

E, além disso,  
os patrocinem no que necessitarem para tal  
fim.

Quer dizer; os papéis se inverteram,  
e agora são os pais,  
quem tem que agradar a seus filhos para  
ganhá-los

e não o inverso, como no passado.  
Isto explica o esforço que fazem hoje,  
tantos pais e mães para ser os melhores  
amigos

e 'tudo dar' a seus filhos.

Dizem que os extremos se atraem.

Se o autoritarismo do passado,  
encheu os filhos de medo de seus pais,  
a debilidade do presente,

os preenche de medo e menosprezo  
ao nos ver tão débeis e perdidos como eles.  
Os filhos precisam perceber que, durante a  
infância,

estamos à frente de suas vidas,  
como líderes capazes de sujeitá-los

quando não os podemos conter e de guiá-los,

enquanto não sabem para onde vão.

Se o autoritarismo suplanta, o permissível  
sufoca.

Apenas uma atitude firme, respeitosa,  
lhes permitirá confiar em nossa idoneidade,  
para governar suas vidas enquanto forem  
menores,

porque vamos à frente, liderando-os e não  
atrás,

os carregando e rendidos à sua vontade.

É assim que evitaremos que as novas  
gerações,

se afoguem no descontrole e tédio no  
qual está afundando uma sociedade,  
que parece ir à deriva, sem parâmetros nem  
destino.

Os limites abrigam o indivíduo.

Com amor ilimitado e profundo respeito.

Dizem que este texto é de Monica Monasterio  
(Madrid-Espanha)

Se o for, ótimo.

Se não, parabéns a quem o redigiu.

JOAMAR GOMES VIEIRA NUNES

Juiz de Direito

Vara de Execuções Penais e da Infância e

Juventude -

Patos de Minas

Vamos refletir sobre isso???